

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

CasaPound Italia e a subcultura subversiva de culto neofascista grupuscular: reativações nostálgicas, estilizações estético-ideológicas e mutações adaptativas

Jonas Ferreira de Castro Neto

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.17793>

Submetido em: 2026-09-01

Postado em: 2026-09-03 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

CASAPOUND ITALIA E A SUBCULTURA SUBVERSIVA DE CULTO NEOFASCISTA GRUPUSCULAR: REATIVAÇÕES NOSTÁLGICAS, ESTILIZAÇÕES ESTÉTICO-IDEOLÓGICAS E MUTAÇÕES ADAPTATIVAS

AUTOR: Jonas Ferreira de Castro Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0712-1318>

j246657@dac.unicamp.br

Universidade Estadual de Campinas (IFCH), Programa de Pós-Graduação em Sociologia.
Campinas, SP, Brasil

RESUMO: O objeto desta pesquisa é o movimento neofascista CasaPound Italia (CPI). Os “fascistas do terceiro milênio” inspiram-se diretamente na identidade do fascismo histórico de Mussolini, principalmente em sua “fase de movimento”, além de se inserirem genealogicamente na linhagem fascista italiana, especificamente no tronco das organizações neofascistas Movimento Sociale Italiano e Fiamma Tricolore. Contudo, não se trata de um grupo neofascista meramente nostálgico, no sentido proposto pelo especialista em estudos do fascismo Roger Griffin (1991). Partindo das tipologias construídas pelo teórico britânico, consideramos que a CPI apresenta traços de uma formação organizativa grupuscular e que sua configuração ideológica se aproxima de uma subcultura subversiva de culto neofascista, imiscuindo a tradição fascista histórica a referências culturais diversas, como a cultura pop rock anglo-americana, a indústria cultural cinematográfica hollywoodiana e determinado estilo revolucionário da cultura política da esquerda. Configura-se, assim, um neofascismo idiossincrático, marcado por traços de nostalgia do fascismo italiano. A partir desse quadro conceitual, a pesquisa interroga como se constitui a cultura política da CPI no contexto italiano e quais são suas formas de organização e suas configurações ideológicas.

Palavras-chave: CasaPound Italia, neofascismo, extrema-direita, ideologia, cultura política.

CASAPOUND ITALIA AND THE GRUPUSCULAR NEOFASCIST SUBVERSIVE CULT SUBCULTURE: NOSTALGIC REACTIVATIONS, AESTHETIC-IDEOLOGICAL STYLIZATIONS, AND ADAPTIVE MUTATIONS

ABSTRACT: The object of this research is the neo-fascist movement CasaPound Italia (CPI). The “fascists of the third millennium” draw directly on the identity of Mussolini’s historical fascism, particularly its “movement phase,” while also being genealogically embedded in the lineage of Italian fascism, specifically in the organizational tradition represented by the neo-fascist Movimento Sociale Italiano and Fiamma Tricolore. However, CPI is not merely a nostalgic neo-fascist group, in the sense proposed by fascism scholar Roger Griffin (1991). Drawing on the typologies developed by the British theorist, we argue that CPI displays features of a grupuscular organizational formation

and that its ideological configuration approximates a neo-fascist subversive cult subculture, combining the historical fascist tradition with diverse cultural references, such as Anglo-American pop-rock culture, the Hollywood film industry, and a particular revolutionary style associated with the political culture of the left. The result is an idiosyncratic form of neo-fascism marked by elements of nostalgia for Italian fascism. Within this conceptual framework, the research examines how CPI's political culture is constituted in the Italian context and what forms of organization and ideological configuration it assumes.

Keywords: CasaPound Italia, neo-fascism, far right, ideology, political culture.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho deriva da dissertação de mestrado defendida pelo autor no Programa de Pós-Graduação em Sociologia (IFCH/UNICAMP). Aqui, buscamos sintetizar e expor alguns dos resultados de pesquisa desenvolvidos na dissertação, na qual o leitor poderá encontrá-los de forma mais completa e detalhada¹.

Este trabalho pretende analisar a ideologia política da organização neofascista CasaPound Italia (CPI), ativa no tempo presente. Tendo em vista esse recorte, interessa-nos analisar as referências políticas e a configuração doutrinária, simbólica e estética do grupo e, a partir disso, compreender como este expressa uma variante ideológica que, embora integre a galáxia neofascista em sentido mais amplo e apresente, portanto, afinidades estruturais com essa tradição, também possui descontinuidades e especificidades em relação à tradição fascista histórica e às demais manifestações contemporâneas de extrema-direita.

Há, no mundo contemporâneo, uma multiplicidade de formas que o neofascismo encontra para se manifestar politicamente, o que o torna bastante distinto dos fascismos históricos do entreguerras (embora ainda compartilhe, segundo a abordagem em que nos respaldamos, um núcleo ideológico comum que os conectam²) (CENTO BULL, 2012). Diferentemente dos partidos-milícias da era dos movimentos fascistas históricos, marcados pela verticalização hierárquica e centralizada na figura de uma liderança carismática, pelo combate armado contra opositores e pela mobilização e agitação de massa, os movimentos neofascistas atuais se caracterizam pela grupuscularização (as

¹ CASTRO NETO, Jonas Ferreira de. **Memórias contemporâneas do passado fascista:** um estudo comparativo das manifestações estéticas e discursivas de movimentos neofascistas no ambiente digital. Dissertação (Mestrado em Sociologia) — Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2026. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1546665>. Acesso em: 08/05/2026.

² Para fins de esclarecimento terminológico, classificamos como “fascismo histórico” ideologias de tipo fascista surgidas no período do entreguerras, enquanto o termo “neofascismo” é utilizado para designar ideologias de tipo fascista desenvolvidas no pós-Guerra (a partir de 1945). Para uma análise que enfatiza a existência de um núcleo ideológico comum aos diferentes fascismos ao longo da história, ver Bianchi (2024).

“qualidades rizomáticas” das células e grupelhos neofascistas, com maior ou menor propensão a realizarem atos violentos e, no limite, terroristas), pela internacionalização (formação de novas redes transnacionais descentralizadas, com capacidade de cooperação e solidariedade entre movimentos e indivíduos neofascistas ao redor do mundo) e pela virtualização (uso tático dos meios digitais de comunicação com vistas a arregimentar sua base de apoio, angariar novos públicos e promover seus ideais) (GRIFFIN, 2004).

Para começar a tatear o nosso objeto no quadro geral desse contexto, nos valem das tipologias fornecidas pelo historiador britânico Roger Griffin, cujas hipóteses e formulações nos ajudam a compreender a caracterização de movimentos neofascistas contemporâneos³. Ele identifica, por exemplo, grupos que podem ser considerados representativos de “fascismos de tipo novo”, baseados sobretudo na formação de uma subcultura clandestina, ou subversiva, de culto ao neofascismo grupuscular (GRIFFIN, 2018, p. 109). Trata-se de movimentos sem conexões orgânicas com antigas organizações e/ou líderes fascistas, que apresentam algo de efetivamente novo em relação às experiências anteriores (embora frequentemente se inspirem nelas): muitas vezes, conduzem suas atividades neofascistas como um estilo de vida alternativo (LAQUEUR, 1996, p. 121). Suas características doutrinárias são variadas, mas predomina uma ideologia etnonacionalista, radicalmente antidemocrática e *palingenética*⁴.

Além do “ciberfascismo”, do “neofascismo terrorista” e do “neonazismo mimético grupuscular”, Griffin (1991, p. 163) fornece a tipologia do “neofascismo nostálgico” para analisar formações políticas que adotam ideias dos fascismos históricos e/ou se apresentam como herdeiras (continuadoras) dessas ideias, podendo apresentar, inclusive, entre suas elites dirigentes, relações de continuidade organizativa com organizações históricas do entreguerras.

Apresentando traços de uma formação organizativa híbrida, que combina elementos da grupuscularização com uma estrutura partidária tradicional, o neofascismo da Casa Pound Italia pode ser definido genericamente, do ponto de vista de sua configuração ideológica, como um fascismo que apresenta algo novo com relação aos fascismos do entreguerras (GRIFFIN, 1991, p. 166). Pesquisas mais recentes que lidam com a definição do movimento neofascista italiano

³ Por se tratar de *tipologias* nos moldes da sociologia compreensiva weberiana, os exemplos correspondentes não devem ser entendidos como casos que se encaixam perfeitamente nessas categorias tipológicas, mas sim como os exemplos mais representativos dentro deste quadro teórico e heurístico sobre as reconfigurações do neofascismo.

⁴ Para Griffin (2018, p. 46), a característica central do gênero político-ideológico fascista é sua aspiração “palingenética” (do grego *paliggenesia*, ‘renascimento, ressurreição’): a crença de que um “povo” orgânico, que constitui uma “ultranação”, encontra-se em crise e precisa ser salvo de seu atual estado de desintegração e decadência por meio da ação de uma “vanguarda” composta por aqueles que estão plenamente conscientes das forças que o ameaçam e dispostos a combatê-las.

aproximam-no a uma subcultura subversiva de culto ao neofascismo grupuscular (GRIFFIN, 2018, p. 110)⁵. Entendemos que sua constituição organizativa e ideológica se vincula ao fenômeno da grupuscularização neofascista sobretudo pela ausência de uma liderança carismática superior, pela falta de uma centralização hierárquica rígida e pelo impulso à transnacionalização⁶. Contudo, apresenta também elementos importantes de um “neofascismo nostálgico”, embora não possa ser integralmente classificado como tal, uma vez que ainda se trata de um grupo de tipo novo, e não de um projeto de continuísmo do fascismo histórico, mesmo filiando-se à sua tradição.

O desenvolvimento do trabalho está organizado em três seções. Na primeira, dedicada à caracterização do objeto, exporemos as raízes, as origens e as orientações políticas gerais da CasaPound no contexto italiano. Em seguida, discutiremos o modo pelo qual o movimento neofascista recupera o legado do fascismo italiano, adaptando-o para o tempo presente. Na terceira seção, abordaremos os principais traços da configuração ideológica e simbólica própria do grupo, com marcas idiossincráticas que compõem seu arcabouço estético-ideológico.

Vale mencionar que a coleta do material empírico, posteriormente investigado a partir de uma abordagem qualitativa da análise sociológica de redes, foi realizada majoritariamente nas seguintes plataformas digitais: o site institucional da CPI, seu jornal online oficial (*Il Primato Nazionale*) e sua editora online oficial (*Altaforte Edizione*). O mapeamento, a coleta e a seleção das fontes primárias (postagens, publicações e manifestações online) nos forneceram um *corpus* empírico que reúne diversos materiais elaborados pelo movimento em questão, podendo ser dividido em duas partes: de um lado, ilustrações, imagens, vídeos e campanhas ilustrativas compartilhados virtualmente pelos grupos (o que denominamos “manifestações estéticas”) e, de outro, textos, artigos documentos programáticos e divulgações escritas produzidas pelos agentes nas redes (“manifestações discursivas”).

⁵ Utilizamos o termo “subversivo”, ao invés de “clandestino” (como propõe a categorização de Griffin), porque carrega a ideia de oposição, resistência ou contestação, sem necessariamente implicar ilegalidade ou ilegitimidade, haja vista que a CPI opera de forma legal e é registrada como “Associação de Promoção Social” – um status jurídico de reconhecimento conferido a associações sem fins lucrativos na Itália (FROIO; GATTINARA; BULLI; ALBANESE, 2020, p. 63).

⁶ O impulso à transnacionalização pode ser percebido desde a incorporação simbólica do fascismo de Ezra Pound (de onde deriva seu nome) — uma das figuras mais emblemáticas da transnacionalização do fascismo histórico, inclusive por ter sido ele próprio estadunidense e defensor ferrenho do regime mussolinista e do fascismo como uma força de regeneração pan-europeia (GRIFFIN, 2018, p. 112; BAUERKÄMPER; ROSSOLINSKI-LIEBE, 2017, p. 6) —, bem como na manifestação de solidariedade a governos e movimentos internacionais da extrema-direita contemporânea e na sua aproximação à Terceira Posição, movimento neofascista de caráter transnacional (FROIO; GATTINARA; BULLI; ALBANESE, 2020, p. 56).

I. O SURGIMENTO DA CASAPOUND ITALIA: ORIGEM, GENEALOGIA E IDENTIDADE

CasaPound Italia (CPI) é um grupo italiano neofascista que se originou de uma ocupação popular de um prédio estatal em Roma, no dia 26 de dezembro de 2003. Na origem do movimento, a CPI atuava exclusivamente em Roma, comportando-se como agente político defensor de apenas uma pauta: a defesa dos direitos habitacionais para italianos. No tempo presente, seu alcance se tornou nacional e suas pautas, diversas.

A CasaPound surge como uma filial do partido *Fiamma Tricolore* (FT), conhecida por abrigar sua ala juvenil e por empreender as seguintes formas de mobilização: campanhas sociais e atividades de rua, ocupações de edifícios em protestos contra a crise habitacional e protestos de grande visibilidade (FROIO; GATTINARA; BULLI; ALBANESE, 2020, p. 98). Desde sua origem, insere-se na tradição histórica do Movimento Sociale Italiano, movimento neofascista que recupera nostalgicamente o legado político mussolinista no pós-Guerra (BULENT, 2021). Somente em 2008, a CPI, cujos ativistas se definem como “fascistas do terceiro milênio” (CAMMELLI, 2018; CAMPANI, 2016; ROSATTI, 2018; ALBANESE; BULLI; GATTINARA; FROIO, 2014), separou-se da FT para se tornar uma associação oficialmente registrada com escritórios em todas as principais cidades italianas sob o nome de CasaPound Italia (BULENT, 2021).

O neofascismo da CPI não emerge como um “raio em céu azul” na história italiana. Seu surgimento concreto está vinculado à trajetória política da extrema-direita no país, especialmente da extrema-direita neofascista e pós-fascista do pós-1945 (WOLFF, 2019). Como já informado, o movimento nasceu como parte integrante do partido político *Fiamma Tricolore*, fundado em 1995 por Pino Rauti — figura central na história das organizações de direita vinculadas ao fascismo italiano, um dos membros fundadores do MSI em 1946 e, em 1956, um dos fundadores do Centro Studi Ordine Nuovo⁷. Consta lembrar que, no período em que integrava o MSI, Rauti liderava uma ala com forte ênfase na tendência do “fascismo-movimento” (sobre a qual nos aprofundaremos posteriormente devido à sua centralidade na CasaPound Italia), incorporando, com o objetivo de atrair o eleitorado de esquerda, posições anticapitalistas, antiburguesas (e também antirracistas), voltadas à captação de sentimentos coletivos antissistêmicos e de forte oposição ao modelo democrático-liberal (IGNAZI, 1998, p. 171-172).

⁷ Grupo criado em oposição ao secretário do MSI da época: desempenhou um papel-chave na aliança entre representantes do Estado italiano, grupos neofascistas e organizações internacionais que trabalhavam ativamente para impedir que o Partido Comunista obtivesse apoio no parlamento italiano, participando assim como um ‘co-beligerante’ na chamada ‘estratégia da tensão’ (CAMMELLI, 2018, p.202).

No que diz respeito ao contexto de formação da FT, associado à oposição radical à “virada Fiuggi” promovida pelo MSI, que propunha um distanciamento do passado mussolinista nas diretrizes do partido, a antropóloga italiana Maddalena Gretel Cammelli (2018, p. 201-202, *tradução nossa*) expõe e explica:

O Fiamma Tricolore foi originalmente criado em protesto contra a ‘virada de Fiuggi’, quando, em um congresso realizado na cidade de Fiuggi, Gianfranco Fini, então secretário do partido neofascista do pós-guerra Movimento Social Italiano (MSI), propôs a mudança do nome do partido para Alleanza Nazionale (AN), marcando um passo importante na evolução do partido que se posicionava como herdeiro do regime de Mussolini. Até então, o MSI mantinha vínculos explícitos com o legado fascista, e toda a sua trajetória foi marcada por conflitos internos nos quais os membros debatiam a melhor maneira de manter viva a identidade fascista do partido, ao mesmo tempo em que buscavam adaptá-lo ao contexto democrático contemporâneo. Desde sua fundação, essa característica peculiar relegou o MSI às margens do cenário parlamentar (Ignazi 1989, 1994; Conti 2013; Ferraresi 1984). Por isso, o congresso do MSI em 1994 foi particularmente significativo diante das declarações de seu secretário. Fini não apenas sugeriu mudar o nome do partido, como também defendeu uma nova fase na trajetória da legenda, que implicava superar os vínculos diretos com o regime fascista e seu legado. Após essa mudança, o MSI-AN iniciou um novo capítulo de atuação, participando de alianças parlamentares e tornando-se parte da maioria governista junto com Silvio Berlusconi (Forza Italia) naquele mesmo ano. Essa ‘virada’, portanto, representa um ponto importante na evolução dos partidos políticos de direita na Itália contemporânea e na forma que esses partidos assumiram, incluindo a CasaPound. De fato, o congresso de 1994 abriu caminho para o surgimento de um grupo de novos partidos e iniciativas políticas que giravam em torno de uma clara lealdade à história fascista e ao legado de Mussolini, exatamente o que o MSI-AN parecia estar rejeitando. Foi nesse contexto de crise entre os atores da extrema-direita e a consequente reconfiguração de suas organizações políticas que o partido Fiamma Tricolore nasceu sob a liderança de Pino Rauti.

Embora a “virada de Fiuggi” tenha representado um ponto de inflexão, o legado neofascista no cenário político italiano sempre foi atravessado por uma diversidade de grupos e partidos que oscilaram entre o confronto e a negociação com o MSI. A criação da *Fiamma Tricolore*⁸, como reação a essa reorientação, marcou um episódio de dissidência dentro desse campo.

Então, no período de crise generalizada do sistema político e institucional italiano, entre 1992 e 1994, Silvio Berlusconi e seu partido *Forza Italia* ascenderam, e, nas eleições de 1994, chegaram ao poder em coalizão com o novo MSI-AN, sendo a primeira vez, desde o fim da Segunda Guerra Mundial, que um movimento vinculado ao legado fascista participou do governo italiano (CAMMELLI, 2018, p. 202). Diante desse cenário, a extrema-direita italiana e seus diversos atores buscavam um novo equilíbrio frente a um duplo desafio: redefinir sua posição política dentro do sistema partidário e rearticular sua identidade política e suas conexões com o legado fascista do país. Enquanto o MSI-AN, herdeiro direto do Partido Fascista, debatia até que ponto deveria preservar

⁸ Para Giovanna Campani (2016, p. 34), uma das marcas do partido FT, liderado por Rauti, para além da defesa aberta do legado fascista, foi a opção por um “fascismo social”, que respondia a determinadas demandas do eleitorado do MSI, posicionando o partido em um espaço social e popular forte e apoiando os estratos da pequena classe média e da classe trabalhadora contra a globalização e o neoliberalismo.

sua herança fascista e, em parte, optava por se distanciar dela, surgiram outros movimentos, como a *Fiamma Tricolore*, que reafirmavam um compromisso intransigente com a memória fascista e uma adesão fiel a ela.

Segundo o historiador Riccardo Marchi (2014, p. 102), o congresso de Fiuggi, realizado em janeiro de 1995 e que consagrou a transformação do MSI na nova formação política *Alleanza Nazionale* (AN), foi o desfecho de um processo gradual de tensionamentos, mudanças e redefinições do legado político dos herdeiros do fascismo italiano. A partir dessa transformação, o comportamento do partido nas assembleias representativas, somado às declarações e plataformas oficiais e ao distanciamento em relação a grupos extremistas no plano doméstico e internacional, passou a qualificá-lo — como conclui o cientista político italiano Piero Ignazi (2004, p. 152) — como um partido pós-fascista e proto-conservador, portanto mais moderado. Daí decorreu o surgimento de cisões no interior da nova AN, como a *Fiamma Tricolore*, de Rauti, que passou a considerar Gianfranco Fini, responsável por propor a mudança do nome do Movimento Sociale Italiano para *Alleanza Nazionale*, um traidor (CAMPANI, 2016, p. 33).

Dos membros da dissidência *Movimento Sociale-Fiamma Tricolore*, que progressivamente desvinculavam-se do partido herdeiro do fascismo histórico pelas tensões destacadas, surgiu a fase prévia ao que viria a ser a CasaPound Italia. A “pré-história” do movimento neofascista do terceiro milênio teve início em 1997, com reuniões políticas realizadas em pubs de Roma. Seus principais articuladores eram Gabriele Adinolfi, antigo fundador da *Terza Posizione*⁹, e Gianluca Iannone, vocalista da banda ZetaZeroAlfa, um dos grupos musicais de referência identitária, sobre o qual comentaremos posteriormente (RE, 2020, p. 273)¹⁰.

⁹ Antiga *Lotta Studentesca*, foi uma organização neofascista extraparlamentar italiana fundada em 1978, em Roma, por Roberto Fiore (fundador da Forza Nuova, em 1997), Gabriele Adinolfi e Giuseppe Dimitri. Com uma postura ideológica combativa contra o capitalismo e o socialismo, apostando no “eurocentrismo revolucionário” de terceira via, e em consonância com as premissas do movimento fascista histórico, o grupo exerceu grande influência política sobre a juventude rebelde vinculada à extrema-direita italiana (WOLFF, 2019, p. 78). Apesar de sua curta duração, a forte presença territorial nos bairros mais carentes da capital, onde promovia ações de assistência social, influenciou as ações político-ideológicas e programáticas da CPI (RE, 2020, p. 270).

¹⁰ Sobre essa “pré-história” da CasaPound Italia, esclarece o pesquisador Jefferson Rodrigues Barbosa (2020, p. 7): “A partir de relações estabelecidas com organizações hooligans de Roma e também por ser proprietário da livraria “Testa di Ferro”, localizada na capital italiana, especializada em literatura revisionista e livros de escritores clássicos do período fascista, Iannone acumulou experiências e conexões que impulsionaram as iniciativas de organização e mobilização de uma geração de chauvinistas do final da década de 1990. Gianluca Iannone e Simonne Di Stefano foram membros do Fiamma Tricolore (FT), organização criada por Pino Rauti, que era contrário à desconfiguração do MSI, depois da aliança com Berlusconi, e à formação do Alleanza Nazionale. É importante destacar que Gianluca pertenceu entre 2006 e 2008 à organização herdeira do MSI. Mas, Iannone e Di Stefano rompem com a organização em busca de autonomia para o desenvolvimento de um ativismo político orientado para a valorização do legado das heranças de concepções do “fascismo social”. Em seguida, os dois atuaram em uma nova iniciativa, a “Casa Montag”, origem e gênese da CasaPound”.

As origens concretas da CPI estão ligadas à politização progressiva das práticas de ocupação de construções abandonadas. Em 2002, o grupo, que viria a se tornar a CasaPound, liderado por Iannone (seu principal fundador) e Di Stefano, tomou como alvo um prédio nos subúrbios de Roma, batizando-o de “CasaMontag” e utilizando-o para organizar shows de música e eventos culturais (FROIO; GATTINARA; BULLI; ALBANESE, 2020, p. 28). No ano seguinte, no aniversário de fundação do MSI, o movimento chefiado por Iannone ocupou o bloco de apartamentos no bairro Esquilino Hill, nomeando-o “CasaPound” e, assim, dando oficialmente origem ao movimento (FROIO; GATTINARA; BULLI; ALBANESE, 2020, p. 29). A partir de então, desenvolveu-se o entendimento das ocupações não apenas como uma resposta política à crise habitacional no país, mas também como um eixo central de seu ativismo político.

No que tange ao programa político defendido pela CPI, a questão habitacional ainda é uma das pautas nucleares do movimento, sobretudo quando os despejos de famílias italianas aumentaram exponencialmente após o colapso imobiliário causado pela grande crise financeira de 2008 (GATTINARA; FROIO; ALBANESE, 2013, p. 243). O nome do grupo, composto por três elementos, remete a esta questão: “Casa”, cognato verdadeiro das línguas portuguesa e italiana, que se refere à habitação; “Pound”, em alusão ao escritor e poeta estadunidense Ezra Pound (1885-1972), apoiador da ditadura fascista mussolinista e responsável por teorizar sobre a importância do lar para a existência humana; “Italia”, para destacar a dimensão nacional do movimento, que não se limita à cidade de origem.

Além de ser observável pelo nome do movimento, a importância da questão habitacional também está presente na simbologia incorporada ao grupo. O símbolo do movimento é uma tartaruga, remetendo ao animal que “carrega” sua “casa”, isto é, seu casco, para onde quer que vá e a transforma em um escudo (FROIO; GATTINARA; BULLI; ALBANESE, 2020, p. 45). A tartaruga estilizada da CPI também é uma referência nostálgica à formação romana chamada Testudo: o exército de Roma que mostrava a grandeza e a força do Império e que surgiu “de uma ordem vertical e de um princípio hierárquico”¹¹.

Timbrado por traços míticos e místicos, o movimento da tartaruga possui seu próprio mito fundador. Os seus membros aderem a esse mito fundador da ideologia neofascista da CasaPound, que serve como explicação para a origem do movimento:

¹¹ CASAPOUND ITALIA. Il Simbolo (“Chi Siamo”). **Sito Ufficiale**. [s.d.] Disponível em: <https://casapounditalia.org/il-simbolo/>. Acesso em: 16/01/2026.

A CasaPound nasceu como uma organização de jovens em 26 de dezembro de 2003, em Roma, durante a ocupação de um edifício no distrito de Esquilino, um bairro multiétnico povoado principalmente por chineses e bengaleses (Gretel Cammelli, 2018). Naquela noite, cinco homens invadiram um enorme complexo de escritórios, de propriedade do Estado e vazio. De acordo com a história da tomada do prédio, que agora faz parte do mito de origem do grupo (Bialasiewicz & Stallone, 2020), alguns dias antes, os homens haviam colocado panfletos falsos, pedindo ajuda ao público para encontrar um gato preto perdido chamado “Ezra”. Era uma maneira de evitar suspeitas enquanto examinavam o prédio antes de invadir. Nada foi deixado ao acaso: a data, entre o Natal e o Ano Novo, foi escolhida porque não haveria muitas pessoas por perto. Até mesmo o nome e a cor do gato não foram casuais: “Ezra” foi uma homenagem ao poeta americano; preto era a cor associada ao herói deles, Benito Mussolini (Jones, 2018). Embora os detalhes possam ser diferentes, a repetição dessa narrativa serve de forma muito útil ao propósito de criar mitos. Multiplicada pela atenção da mídia, a CasaPound conseguiu enquadrar um arquétipo fascista, criando uma construção ao mesmo tempo folclórica e banal do “neofascista” (Bialasiewicz & Stallone, 2020) (BULENT, 2021, *tradução nossa*).

Analisando o mito fundador do grupo, é possível desvendar uma série de elementos ideológicos importantes para a CPI: o cerne rebelde e inconformista que impulsiona a ocupação de edifícios, a associação com o fascismo histórico italiano (sobretudo em sua “fase de movimento”, como desdobraremos a seguir) e seus símbolos, além da apologia ao pensamento literário e político de Ezra Pound.

II. REATIVACÕES NOSTÁLGICAS SELETIVAS: O “RETORNO” DO VELHO FASCISMO NO NOVO MILÊNIO

No centro das referências ideológicas da CasaPound, identifica-se a apologia do fascismo histórico italiano. A partir da interpretação sociológica aqui desenvolvida, sustentamos que, nesse resgate nostálgico, há uma preferência pelo fascismo mussolinista em sua dimensão de “movimento”.

A conhecida distinção proposta pelo historiador italiano Renzo De Felice entre “fascismo-movimento” e “fascismo-regime” nos ajuda a compreender o modo como a CasaPound realiza essa reconstrução nostálgica. Segundo De Felice (1988, p. 29), o “fascismo-movimento”, embora presente ao longo de toda a história do fascismo, assumiu maior importância e hegemonia em sua fase inicial, anterior à Marcha sobre Roma, em 1922. Tratava-se da expressão de aspirações intransigentemente renovadoras, associadas à interpretação de determinadas exigências, estímulos e movimentos de renovação, constituindo uma dimensão de “revolucionarismo” presente no próprio fascismo e orientada à construção de algo novo. O “fascismo-regime”, por sua vez, tornou-se predominante após a institucionalização do fascismo, caracterizando-se por uma tendência conservadora voltada à sua “normalização”. No processo de seleção e mobilização da memória

histórica do fascismo realizado pela CasaPound, é precisamente essa dimensão do “fascismo-movimento” que se vê privilegiada.

A preferência pelo estilo revolucionário do fascismo pode ser observada na forma como o grupo reconstitui nostalgicamente a memória política de personagens e símbolos associados ao movimento fascista histórico italiano. O primeiro deles que destacaremos — como se poderia supor em razão da centralidade que tem para o grupo, cujo nome integra a própria denominação do movimento — é o poeta e agitador fascista Ezra Pound.

De antemão, salientamos que Pound foi um dos principais propagandistas anglófonos do regime mussolinista e colaborou ativamente com sua propaganda principalmente durante a Segunda Guerra Mundial. Seu propagandismo, que se radicalizou a ponto inclusive de absorver ideais racistas associados ao nazismo hitlerista, sempre teve como mote a esperança da ascensão de um novo tipo de civilização, sob a égide do fascismo, para toda a Europa (FELDMAN, 2013). A importância do escritor e agitador fascista ligado ao regime de Mussolini é fundamental para a formação do movimento neofascista: na página oficial da CPI, nas seções do site dedicadas a apresentar o movimento (“*Chi Siamo*”¹²), o programa e o símbolo, os administradores da página aludem diretamente a Pound no esforço de apresentar, apologeticamente, a figura a quem o movimento dedica parte de seu nome (“*Chi è Ezra Pound*”¹³), sua história, seu legado e seus traços de heroísmo militante fascista.

É representativo do argumento geral aqui proposto a divulgação, na página oficial do grupo, do livro de Adriano Scianca “*Ezra fa surf: come e perché il pensiero di Pound salverà il mondo*”, por meio de uma conferência organizada pela CasaPound¹⁴. Na conferência em questão, a temática que serviu como fio condutor para o debate entre Scianca e o escritor Marcello Veneziani está centrada na seguinte questão: as ideias de Ezra Pound podem salvar o mundo contemporâneo? Essa dúvida é esclarecida já na divulgação da conferência, quando o autor do ensaio afirma estar seguro de que o pensamento de Pound pode solucionar os problemas sociais hodiernos.

Abaixo, apresentaremos o cartaz de divulgação da conferência presente no site do movimento. Neste cartaz estilizado para a divulgação do evento, faz-se presente o retrato do jovem Pound, uma tipografia visualmente chamativa, marcada com letras maiúsculas e em negrito, além das

¹² Na tradução do italiano para o português: “quem somos”.

¹³ Na tradução do italiano para o português: “quem é Ezra Pound”.

¹⁴ CASAPOUND ITALIA. Ezra fa surf: come e perché il pensiero di Pound salverà il mondo. **Sito Ufficiale**. Dezembro de 2013. Disponível em: <https://casapounditalia.org/come-ezra-pound-salvera-il-mondo-ne/>. Acesso em: 16/01/2026.

cores reluzentes e contrastantes, do símbolo do movimento (a “tartaruga estilizada”) e das informações específicas do evento.



Imagem 1: Cartaz de livro sobre Ezra Pound¹⁵

Pelo modo como ela foi rememorada e associada à salvação dos problemas da contemporaneidade, a figura de Pound é alçada a uma dimensão icônica. O poeta é apresentado como um dos maiores pensadores do século XX, cujas ideias teriam o potencial de salvar o mundo e resolver crises econômicas, sociais e identitárias. Para Scianca, porta-voz da CPI e autor do livro, é justamente o espírito inconformista de Pound, que o torna também um “ícone do rock”, o principal guia para a transformação societária radical almejada pelos neofascistas, os quais, por meio de um sincretismo próprio, combinam elementos culturais e políticos diversos (como discutiremos mais adiante).

A ideia de “Ezra Pound surfando” faz referência à frase de William Kilgore, personagem fictício da produção cinematográfica hollywoodiana “Apocalypse Now”: “*Charlie don’t surf!*”¹⁶ (RINALDI; FELDMAN, 2015, p. 49). “Charlie” era o termo pejorativo usado pelas forças americanas no Vietnã para se referir aos vietcongues: para Kilgore, “Charlie” é débil porque não surfa. No filme, Kilgore é o “clássico ianque obtuso”, convencido de que as forças dos EUA venceriam a guerra no Vietnã porque Charlie seria um perdedor. Em contrapartida, o autor do livro

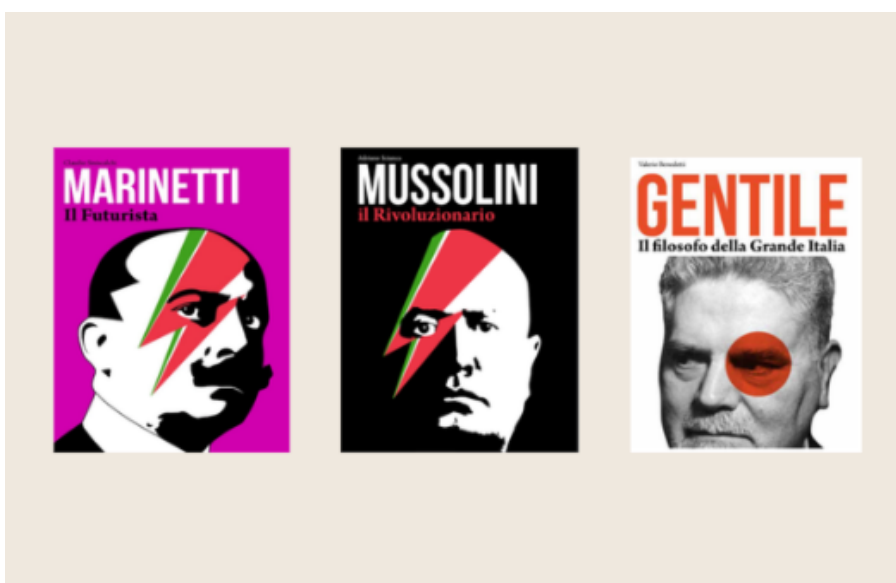
¹⁵ CASAPOUND ITALIA. Ezra fa surf: come e perché il pensiero di Pound salverà il mondo. **Sito Ufficiale**. Dezembro de 2013. Disponível em: <https://casapounditalia.org/come-ezra-pound-salvera-il-mondo-ne/>. Acesso em: 16/01/2026.

¹⁶ Na tradução do inglês para o português: “Charlie não surfa”.

o vê como uma espécie de “anti-Pound”, já que o tenente-coronel do filme é um militarista de mente fechada — símbolo da crítica poundiana ao sistema de guerra usurário anglo-americano. Assim, afirma o dirigente da CPI: “Pound surfa porque ele é mais fresco, livre, original, revolucionário do que todos os escribas da moda de hoje”¹⁷.

Outra influência importante para o uso da metáfora “surfear” remonta ao suprafascismo de Julius Evola¹⁸, influente no círculo intelectual do fascismo mussolinista e um dos principais ideólogos neofascistas do pós-Guerra. Na visão de Scianca, uma vez que o mundo contemporâneo se expressa através do uso de gírias relacionadas ao mar (como a “navegação” na internet), “surfear”, no sentido proposto por ele, apresenta um significado similar à metáfora “Cavalgar o Tigre”, de Evola. Tanto “surfear” quanto “cavalgar” remetem à mesma ideia: lutar por uma modernidade diferente, mesmo fluindo dentro da modernidade realmente existente.

No site oficial da editora vinculada à CasaPound, *Altaforte Edizioni*, na área de divulgação dos livros de bolso (*tascabili*), para além de Pound, há edições que homenageiam figuras históricas associadas ao fascismo italiano: “*Marinetti, il futurista*”; “*Mussolini, il rivoluzionario*” e “*Giovanni Gentile, il filosofo della grande Italia*”.



¹⁷ Para Rinaldi e Feldman (2015) a ideia de “surfear”, trazida do filme *Apocalypse Now*, reforça a disposição da CasaPound em recorrer a referências culturais transnacionais e, sobretudo, norte-americanas (mesmo que isso possa representar uma aparente contradição diante do modo como o grupo expressa um caráter antiamericanista e crítico ao imperialismo dos Estados Unidos): “A ideia de Pound surfando, assim como a referência à Casa Montag de Bradbury, reforça a disposição da CasaPound em recorrer a referências culturais vindas do outro lado do Atlântico. Também aqui, uma compreensão estritamente nacional desses autoproclamados “fascistas do terceiro milênio” pode deixar de perceber a floresta transnacional ao focar apenas nas árvores paroquiais”.

¹⁸ Ver EVOLA, 2003.

Imagem 2: livros de bolso (*tascabili*)¹⁹

A primeira publicação que analisaremos diz respeito ao *tascabili* em homenagem ao poeta futurista. A imagem da capa do livro, publicado pela editora italiana e de autoria de Claudio Siniscalchi, apresenta uma representação estilizada de Filippo Tommaso Marinetti, fundador do movimento futurista. A ilustração destaca-se por traços geométricos e cores vibrantes. Acima da imagem de Marinetti, encontram-se as palavras: “*Marinetti, il futurista*”, com o nome próprio do poeta escrito em maiúsculo. A imagem reflete a estética e dinâmica e vanguardista do futurismo, além da tentativa de transmitir a energia e a velocidade associadas à figura de seu fundador: seu rosto é retratado com linhas angulares e contrastes marcantes, ao mesmo tempo em que são destacadas cores associadas ao fascismo (verde, branco e vermelho da bandeira italiana, além do preto das milícias esquadristas fascistas).

Uma referência estética importante presente nesta ilustração — também observável em outros *tascabili*, como o de Mussolini, que será analisado a seguir — é o raio atravessando a face dos personagens associados ao legado fascista: elemento estético semelhante ao da capa do álbum “Aladdin Sane”, do músico britânico David Bowie, lançado em 1973, que se consolidou como um símbolo da cultura *rock star*. Tal sincretismo proposto pelo movimento da tartaruga é capaz de articular elementos da cultura política da extrema-direita italiana com referências oriundas da cultura pop rock anglo-americana e constitui uma das marcas simbólicas centrais do grupo, isto é, de seu neofascismo idiossincrático, como sustentaremos na seção seguinte. Em coerência com essa construção simbólica, estética e identitária, membros da CasaPound, que se autoidentificam como “os fascistas do terceiro milênio (...) a vanguarda neofascista de hoje”, já definiram a si próprios, através da divulgação de panfletos, como “um grupo em perfeito estilo esquadrista camuflado de rock stars” (CAMMELLI, 2015, p. 96).

Junto à divulgação do livro de bolso, os neofascistas da CPI evocam o sonho de Marinetti: “uma modernidade heróica, veloz, aventureira. Um universo de símbolos, mitos e sonhos que brotava justamente do centro da alienação maquínica, do coração das trevas das metrópoles anônimas”²⁰. A recuperação dessa imagem da modernidade idealizada por Marinetti é colocada em oposição à modernidade realmente existente que, segundo o autor da publicação, “assumiu as

¹⁹ Fonte: <https://altafortedizioni.it/product-category/tascabili/?orderby=date>. Acesso em: 29/08/2026.

²⁰ ALTAFORTE EDIZIONI. Marinetti: il Futurista. **Tascabili Archivi** (s.d.). Disponível em: <https://altafortedizioni.it/product/marinetti/>. Acesso em: 29/08/2026.

feições de um pesadelo: uma civilização triste, raivosa e, no entanto, resignada, sedentária, cansada, temerosa, hipocondríaca”²¹.

Vale lembrar que o futurismo de Marinetti foi um movimento político, artístico e intelectual que esteve na base da fundação dos Fasci di Combattimento, tendo uma importância para o nascimento do fascismo italiano equiparável ao nacionalismo e ao sindicalismo (PAYNE, 1980 p. 44). Além de ter formado um movimento cultural muitas vezes reconhecido como “precursor” do fascismo e de ter empreendido táticas políticas de terrorismo e violência física ao lado de Mussolini no turbulento contexto pré-fascista italiano, Marinetti tornou-se figura proeminente durante o regime fascista chegando a ser conclamado como “Camisa Negra de Honra” pelo General Gandolfo (“Chefe da Milícia”), em 1925, e como “Acadêmico da Itália” pelo próprio Mussolini em 1929 (LAMBIASE; NAZZARO, 1986, p. 225).

Quando os neofascistas da CasaPound rememoram a tradição fascista-futurista, eles conferem centralidade ao espírito combativo, revolucionário e inconformista do movimento vanguardista. A percepção de que o futurismo corresponde a um elemento central na configuração ideológica e estética do movimento da tartaruga não é inédita na literatura especializada. A análise realizada pela cientista política Giorgia Bulli (2019, p. 258) já destacou a presença central do futurismo na construção do imaginário ideológico-cultural do movimento neofascista: além da celebração ideológica do dinamismo e da destruição, a cientista política denota que a CPI mantém vínculos com vanguardas artísticas contemporâneas, por exemplo o *Circolo Futurista*, uma associação neofuturista dedicada à organização de eventos culturais na Itália.

Segundo Bulli (2019, p. 259), é possível perceber a influência do futurismo sobre a CasaPound desde os primórdios do movimento, isto é, desde a formação de sua banda de “rock identitário”, ZZA (que antecedeu a fundação da CPI). Esta rememoração do futurismo informa três aspectos centrais da atividade política da CPI: a celebração do dinamismo, da destruição, do inconformismo e da mudança radical; a espetacularização da violência política; o uso da teatralidade nas manifestações políticas, desde comícios tradicionais até apresentações simbólicas. O emprego de táticas políticas chocantes (como ocupações habitacionais e ativismos políticos escandalosos, frequentemente marcados por confrontos físicos), bem como a disposição ao uso da violência —

²¹ ALTAFORTE EDIZIONI. Marinetti: il Futurista. **Tascabili Archivi** (s.d.). Disponível em: <https://altafortedizioni.it/product/marinetti/>. Acesso em: 29/08/2026.

elevada, inclusive, à dimensão de culto ritualístico através do ritual bélico “*cinghiamattanza*”²² —, são ações políticas que expressam a influência do futurismo fascista sobre a CasaPound, além do enraizamento dos ideais futuristas na ala juvenil da CasaPound, o *Blocco Studentesco*, conhecido por seus protestos de rua e por sua postura política mais disruptiva²³.

A principal figura do fascismo histórico italiano, Benito Mussolini, líder dos *fasci di combattimento* e ditador durante o regime fascista, também é, como se deve imaginar, uma das personalidades rememoradas pela CasaPound Italia. No site da editora do grupo, encontra-se a divulgação de um livro de bolso publicado em homenagem ao Duce, cujo título é “*Mussolini, il Rivoluzionario*”. Com uma representação gráfica similar à de Marinetti (com a diferença de que, na de Mussolini, o fundo é preto, em referência ao líder máximo das milícias fascistas, os “camisas-negras”), a imagem do rosto de Mussolini é atravessada por um raio contendo as cores da bandeira italiana, remetendo ao ideal neofascista rebelde da CPI imiscuído ao seu estilo *rock star*.

Junto à divulgação propriamente dita, a seguinte mensagem é exposta: “Apesar das recorrentes excomunhões do ‘mal absoluto’, Benito Mussolini permanece uma figura constantemente viva no imaginário coletivo dos italianos. Eis por que, um século após a Marcha sobre Roma, ainda faz sentido falar dele e de sua Revolução”²⁴. É relevante notarmos que a faceta mussolinista destacada pelos neofascistas é justamente sua faceta revolucionária (e não a de governante ou estadista). A evocação do episódio conhecido como a “Marcha sobre Roma” — uma “Revolução”, como redige o autor do texto, com 'R' maiúsculo — não é citada por acaso. A marcha de consagração do poder fascista, ocorrida em 1922, constitui um dos principais referenciais de mobilização fascista para o movimento da tartaruga. No entanto, há ainda um segundo ponto que merece destaque: o empenho constante dos neofascistas em preservar positivamente o legado histórico de Mussolini no imaginário coletivo dos italianos, a despeito do que consideram ser uma onda de rejeição pública, de condenação moral e de tentativa de banimento de sua memória nas esferas da política e da cultura.

Se, na época do fascismo histórico italiano, a figura de Mussolini se projetava a um patamar de relevância capaz de encarnar a potência mítica da “ultranação” e revelar a “verdade eterna” ao seu

²² O ritual bélico “*cinghiamattanza*” (cinturão de abate), no qual os membros da CPI reúnem-se para açoitar uns aos outros, é um dos exemplos paradigmáticos da prática de culto à violência do grupo (FROIO; GATTINARA; BULLI; ALBANESE, 2020, p. 92-93).

²³ REDAZIONE BLOCCO STUDENTESCO. Il Futurismo è morto, lunga vita al Futurismo! **Blocco Studentesco**. Fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.bloccostudentesco.org/2020/02/21/bs-celebra-111-anniversario-futurismo/>. Acesso em: 29/08/2026.

²⁴ ALTAFORTE EDIZIONI. Mussolini: il Rivoluzionario. **Tascabili Archivi** (s.d.) Disponível em: <https://altafortedizioni.it/product/mussolini/>. Acesso em: 29/08/2026.

povo (FINCHELSTEIN, 2020, p. 49), para os neofascistas contemporâneos, ao rememorar postumamente seu legado, o Duce é considerado apenas mais um entre seus modelos de referência. Isso não significa, contudo, que sua importância deva ser desprezada no quadro de construção nostálgica da CasaPound. O que soa inadequado é supor que os militantes do movimento da tartaruga atribuam a Mussolini o mesmo grau de liderança carismática distintiva que ele possuía entre as massas fascistas históricas.

“Mussolini, il rivoluzionario” remete ao título da obra produzida pelo já mencionado historiador De Felice, cujo esforço gigantesco de publicar uma biografia de Benito Mussolini levou à produção de volumes biográficos gigantescos sobre o líder fascista, sendo o primeiro deles intitulado *“Mussolini. Il rivoluzionario” (1883-1920)*, seguido de *“Mussolini. Il fascista” (1921-1929)*, *“Mussolini. Il Duce” (1929-1940)* e *“Mussolini. L’alleato” (1940-1945)*. É inegável a importância dos estudos historiográficos de De Felice na década de 1960. Trabalhando com uma documentação até então inédita, sua biografia estabeleceu novos patamares de rigor na pesquisa histórica e impulsionou diversos estudos sobre a ideologia do fascismo italiano, como, por exemplo, as pesquisas realizadas na década seguinte por outro nome incontornável na bibliografia especializada sobre o tema, Emilio Gentile, seu discípulo (BIANCHI, 2024, p. 51-52). O prestígio intelectual de De Felice pode ser visto como uma das razões que explicam a aproximação da CasaPound com suas contribuições, algo identificado também em outros textos do movimento, no sentido de buscar conferir às ideias neofascistas de recuperação nostálgica de Mussolini maior validade científica e historiográfica e, conseqüentemente, maior legitimidade.

Mas isso ainda não é suficiente para explicar a incorporação de De Felice na postagem dos tartarugas. A obra de De Felice sempre ocupou uma posição central e controversa nos estudos contemporâneos sobre o fascismo italiano, e mesmo nos debates públicos: alguns historiadores exaltam sua volumosa biografia política de Benito Mussolini, enquanto outros a consideram suspeitosamente próxima de um monumento ao Duce²⁵. Embora tenha exercido grande influência teórica e negado qualquer inclinação ideológica no desenvolvimento de seus estudos (tanto no sentido apologético do fascismo quanto no sentido antifascista), o fato é que De Felice se tornou conhecido, assim como Ernst Nolte, como um historiador respeitado que produziu interpretações relativamente benevolentes do fascismo (BIANCHI, 2024, p. 58). Eis a razão crucial para compreendermos a preferência dos militantes da CasaPound pelo historiador em questão, chegando

²⁵ Ver PAINTER, 1990.

inclusive a descrever sua interpretação histórica do fascismo como sendo a antítese das “teses jurássicas” dos marxistas²⁶.

À parte as polêmicas que envolvem sua produção intelectual, os marcos biográficos da trajetória de Mussolini, traçados por De Felice, podem nos ajudar a compreender os sentidos da evocação nostálgica mobilizada pela CPI. O jovem Mussolini — revolucionário e ávido pela transformação societária radical, de origem socialista e de posição intervencionista no contexto da Primeira Guerra — é destacado na primeira biografia de Felice (1995). Tal reconstituição predomina sobre o Mussolini “maduro”, conquistador do poder, organizador de um consenso popular em torno do regime fascista e figura militar durante a Segunda Guerra Mundial (tema dos volumes posteriores). Logo, a evocação do espírito revolucionário de Mussolini coaduna-se com os elementos ideológicos derivados do propagandismo fascista poundiano e, sobretudo, do futurismo: a atitude utópica de regeneração ultranacionalista, animada por uma postura agressiva, combativa e inconformista.

A quarta referência histórica à qual o movimento da tartaruga presta sua homenagem é Giovanni Gentile, caracterizado como o “filósofo do Regime [fascista]”. Como se pode observar pela “imagem 2”, a publicação dedicada a Gentile apresenta uma fotografia de seu rosto com um círculo vermelho sobre ele. Acima da foto, vê-se o nome “GENTILE” em letras maiúsculas, e abaixo está a legenda: “*Il filosofo della Grande Italia*”.

O renomado filósofo e porta-voz do fascismo italiano foi um dos principais ideólogos do regime fascista, além de ter sido Ministro da Educação de Mussolini e de ter presidido o Instituto Nacional Fascista de Cultura. Segundo Caitlin Hewitt-White (2015, p. 80), o pensamento político do filósofo fascista é uma das principais fontes de inspiração da CasaPound no que tange às suas formulações doutrinárias, programáticas e práticas. O material de divulgação do movimento neofascista italiano, especialmente na internet, revela um interesse ideológico e organizacional constante em Gentile.

²⁶ SINISCALCHI, Claudio. Il fascismo fu moderno, il marxismo non lo è più. **Il Primato Nazionale**. Junho de 2022. Disponível em: <https://www.ilprimatonazionale.it/cultura/fascismo-fu-moderno-marxismo-non-piu-237166/>. Acesso em: 29/08/2026.

Devido à importância da noção do *primado da ação*²⁷ para a CasaPound, é possível interpretar que a reelaboração das ideias gentilianas encontra-se, sobretudo, na ética civil neofascista internalizada pelo grupo, uma vez que sua filosofia neoidealista buscou justificar o primado da ação sobre a reflexão, o pensamento e a teoria. O movimento neofascista resgata, portanto, a ideia gentiliana, presente na síntese doutrinária fascista escrita em coautoria com Mussolini, segundo a qual o pensamento e a teoria devem estar, em última instância, subordinados à ação. Norteados pela filosofia anti-dualista de Gentile, os militantes do movimento da tartaruga negam radicalmente a separação entre pensamento e ação, entre conhecimento e vida, entre cérebro e coração, entre teoria e prática: ser parte da comunidade da CPI, para seus membros, é realizar uma atividade prática e espiritual da vontade²⁸.

Embora a CasaPound incorpore e reelabore diversos aspectos da ideologia fascista italiana (aos quais retornaremos na próxima seção), postulamos a interpretação sociológica de que sua principal referência nostálgica, isto é, aquela mais proeminente nos trabalhos de memória e que mais informa seu arcabouço político-ideológico contemporâneo, remete ao espírito fascista em sua chamada “fase de movimento”. Não é coincidência que, no logotipo do movimento, haja uma referência aos camisas-negras dos *Squadri d’Azione*²⁹, expressão histórica *par excellence* do espírito combativo, agressivo e rebelde do fascismo italiano histórico.

²⁷ Os *Fasci di Combattimento* formaram-se antes de ter um programa teórico definido, projetando-se como movimento-milícia de realização do espírito, da fé e do sentimento (BIANCHI, 2024, p. 48). Algo análogo ocorreu com seus herdeiros políticos no contexto de seu surgimento: como explicado na primeira seção, a CasaPound se originou mediante um ativismo voltado à ocupação de um prédio estatal, tornando-se seu mito fundador. O primado da ação, nestes termos, tende a imiscuir-se à ode à vitalidade jovial e rebelde e a uma maior disposição ao combate violento e física.

²⁸ Podemos observar, essa priorização da ação sobre o pensamento em *Origens e Doutrina do Fascismo*, de Gentile (1962, p. 365): “nenhum pensamento tem valor se não for já expresso em ação. [...] o fascismo é eminentemente anti-intelectual, eminentemente mazziniano, isto é, se por intelectualismo entendermos a separação entre pensamento e ação, entre conhecimento e vida, entre cérebro e coração, entre teoria e prática”.

²⁹ “Esquadrões de ação”: grupos paramilitares ligados ao fascismo histórico italiano. Orientados para a violência e intimidação contra opositores políticos durante a ascensão do fascismo mussolinista, viriam a se tornar a base da Milícia Voluntária para a Segurança Nacional, os chamados “camisas-negras”.



Imagem 3: logo da CasaPound Italia³⁰

A tartaruga estilizada representa a importância da questão habitacional na formação do movimento, tratando-se também de uma referência à formação militar romana denominada testudo, conforme mencionado na primeira seção. Além disso, as cores que circundam a representação da tartaruga remetem à bandeira italiana — traço do ultranacionalismo neofascista defendido pelo grupo. Segundo o site oficial do movimento, a base octogonal do logotipo inspira-se na construção medieval italiana Castel del Monte e na simbologia mística do infinito associada ao número “oito”³¹. Os militantes afirmam ainda que a convergência das quatro setas brancas e pretas para um centro simboliza o Eixo: o mesmo eixo que, segundo os neofascistas, se encontra no centro do feixe de varas (*fascio littorio*³²), um simbolismo considerado especialmente forte pelo grupo por representar a unidade e a ordem. O que podemos depreender de uma interpretação sociológica, portanto, é que a referência à simbologia fascista do *fascio littorio* é explícita, mas o que não é plenamente explícito é a alusão cromática às imagens dos *squadristi* e dos camisas-negras presente no centro do logotipo da CasaPound, associada a uma vontade política inspirada em seu espírito de luta e orientada à concretização do projeto de regeneração ultranacionalista preconizado pelo movimento neofascista.

³⁰ CASAPOUND ITALIA. Sito Ufficiale. [s.d.] Disponível em: <https://casapounditalia.org/>. Acesso em: 16/01/2016.

³¹ CASAPOUND ITALIA. Il Simbolo (“Chi Siamo”). Sito Ufficiale. [s.d.] Disponível em: <https://casapounditalia.org/il-simbolo/>. Acesso em: 16/01/2026.

³² Símbolo do fascismo italiano, o *fascio* representava unidade, força e justiça. A palavra “fascismo” tem origem no italiano *fascio*, que pode ser traduzido para o português como “feixe” ou “maço”. O termo remetia aos *fascēs* latinos, uma referência à Roma Antiga: um machado cercado por um feixe de varas, levado diante dos magistrados nas procissões públicas romanas para simbolizar a autoridade e a unidade do Estado (PAXTON, 2007, p. 14-15).

III. ESTILIZAÇÕES ESTÉTICO-IDEOLÓGICAS E REFERÊNCIAS ALTERNATIVAS: UM NEOFASCISMO IDIOSSINCRÁTICO

As referências e inspirações ideológicas da CPI são variadas. O ecletismo da configuração político-ideológica do grupo já foi ressaltado por diferentes pesquisadores e analistas. Alguns caracterizam o sistema ideológico do grupo através da noção de “hibridização”³³, outros caracterizam-no como “fascismo à la carte”³⁴ (FROIO; GATTINARA, 2015), ou até mesmo como “fascismo sui generis”³⁵ (BULENT, 2021). Todas essas interpretações buscam dotar de sentido e significado as idiossincrasias e a versatilidade da configuração político-ideológica e simbólica neofascista da CPI.

Em que pese a centralidade da recuperação nostálgica do “fascismo-movimento”, as influências do fascismo histórico italiano também reverberam em outros aspectos da configuração ideológica do grupo. A inspiração no modelo de “lei e ordem” do regime fascista manifesta-se juntamente com a defesa de um Estado e de políticas sociais repressivas, voltadas à garantia de segurança, punição e bem-estar. A CasaPound resgata a filosofia fascista estatólatra de caráter totalitarista (no sentido de monolítica), formulada por ideólogos históricos como Giovanni Gentile e Alfredo Rocco. O ideal estatólatra recuperado pela CasaPound — a noção de que o valor da vida individual aparece somente quando esta se encontra em completa subordinação, senão em seu desaparecimento, dentro do coletivo amalgamado pelo Estado ultranacionalista — aparece em seu programa político na forma da defesa do fortalecimento de um Estado autoritário e provedor da “comunidade nacional”. De modo que o grupo endossa o “sonho de um império pan-europeu” e apoia a Europa como nação ou “arena civilizacional” (FROIO; GATTINARA; BULLI; ALBANESE, 2020, p. 47). Como afirmam seus propagandistas: “A soberania deve ser conquistada em chave europeia em todos os campos da ação política [...] da economia ao bem-estar social, do trabalho à saúde, da natalidade à defesa, da cultura à informação” (CASAPOUND ITALIA, [s.d.], *tradução nossa*).

Da organização de Estado do fascismo histórico italiano a CasaPound adotou não apenas o apreço à estatolatria, mas também a doutrina do “fascismo social”, do teórico Ugo Spirito,

³³ Confere centralidade ao caráter híbrido das manifestações político-ideológicas do movimento: a combinação de elementos doutrinários, estéticos, políticos e organizativos diversos que não se restringem à cultura política da extrema-direita.

³⁴ “Ideologia fascista à la carte” significa escolher os aspectos do fascismo histórico que melhor se encaixam nos ânimos e demandas atuais, enquanto deixa de lado aqueles que poderiam colocar em risco a legitimidade do grupo na esfera pública e serem mais facilmente estigmatizados.

³⁵ Conceito que destaca a singularidade e as idiossincrasias da configuração político-ideológica do movimento.

simbolizada pelo chamado “Manifesto de Verona” de 1943 (BARBOSA, 2020, p. 7) — um documento fundador e programático da República Social Italiana (RSI), no contexto da reconfiguração político-militar dos países do Eixo durante a Segunda Guerra Mundial. A vinculação histórica à ala social do fascismo italiano, desde sua formação pregressa, explica a exaltação neofascista do Manifesto Verona da RSI como código programático de priorização de questões sociais. Isso se expressa na agenda do movimento e em suas próprias formulações programáticas: uma das campanhas da CasaPound, idêntica à que aparece no ponto número quinze do Manifesto Verona da RSI, enfatiza o direito de possuir uma casa própria, financiada por meio de hipoteca social³⁶ (RE, 2020).

Contudo, como sustentamos na seção anterior, é a apologia do fascismo histórico italiano em sua “fase de movimento” que se encontra no centro das referências políticas da CasaPound. Mesmo essa referência central é articulada a elementos culturais diversos, sinal do sincretismo idiossincrático característico da composição ideológica, simbólica e estética do movimento. Como vimos anteriormente, os estilos revolucionários típicos dos *fasci di combattimento* e da tradição do futurismo-fascismo se misturam à cultura de rebeldia rock anglo-americana incorporada pelos membros do grupo.

A presença da música e do rock como estilo estético e de conduta na identidade coletiva da CasaPound contribui para o senso de pertencimento, fortalecimento e unidade do coletivo, além de ser um importante meio de socialização para seus membros ligados pela “comunidade do pub” (FROIO; GATTINARA; BULLI; ALBANESE, 2020, p. 89). A banda de rock ZZA (Zetazeroalfa), liderada pelo fundador da CPI, é uma importante rede cultural ligada ao movimento, colocando-se como instituição embaixadora da organização, que age na cena subcultural da extrema-direita italiana. Suas letras compartilham valores fundamentais para a identidade coletiva da CPI, como virilidade, coragem e voluntarismo. Há de se destacar o caráter pedagógico da banda no sentido de anunciar os valores a serem seguidos por seus membros.

ZZA representa a síntese da mentalidade dos ativistas neofascistas, à medida que suas músicas traduzem não apenas suas ideias, mas também suas paixões, medos, escolhas e crenças. Os

³⁶ *Mutuo Sociale* (hipoteca social): trata-se da principal campanha política da CPI, bem como de uma referência explícita aos projetos de moradia pública na Itália das décadas de 1920 e 1930. No entanto, em vez de propor moradias públicas, a CPI exige um esquema de compra de casas subsidiado para incentivar a propriedade privada individual (FROIO; GATTINARA; BULLI; ALBANESE, 2020, p. 44). Deve-se salientar que, devido ao caráter chauvinista e intolerante do grupo, que advoga a “remigração total e sem concessões de todos os imigrantes irregulares presentes no território italiano” e a “reconquista integral dos espaços urbanos e cidadãos abandonados” (CASAPOUND ITALIA, [s.d.]), esse projeto não possui caráter universalizante, sendo antes direcionado aos “cidadãos autóctones italianos”, isto é, àqueles que fazem parte da comunidade nacional idealizada pelo grupo.

shows da ZZA são eventos importantes para os ativistas que frequentam os espaços internos ao movimento, pois os membros do movimento da tartaruga reproduzem a estética e os valores pregados pela banda: os concertos da ZZA são momentos nos quais os fãs expressam seu pertencimento à comunidade neofascista através de tatuagens, indumentária, gadgets. Através dos encontros festivos com a banda, os membros da CPI podem se sentir integralmente como parte de um estilo de vida criativo e emocional: seus membros identificam-se profundamente com a subcultura musical e o estilo da ZZA, tal qual com a adesão a uma rede alternativa de resistência contra as orientações culturais e sociais dominantes. Além disso, o grupo tem sua própria rádio: nela, seus membros disseminam, de forma eclética, músicas e elementos artísticos diversos, tanto aqueles provenientes do rock da tradição progressista de esquerda quanto do “rock identitário” de direita (FROIO; GATTINARA; BULLI; ALBANESE, 2020, p. 89).



Imagem 4: encontro de militantes e simpatizantes da CasaPound para assistir à apresentação da banda ZZA³⁷

Além das referências à cultura pop rock *mainstream* já destacadas — na “imagem 4”, é possível identificar a referência ao filme hollywoodiano *Fahrenheit 451*, de onde deriva o nome CasaMontag, denominação utilizada pelo grupo em sua gênese, antes de sua fundação como CasaPound —, o movimento da tartaruga confere centralidade a outra referência cultural contemporânea que compõe sua identidade política idiossincrática, desta vez retirada da indústria

³⁷ Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=IEsLv5VmtxE>.

cultural hollywoodiana. Seus membros se veem como herdeiros de Tyler Durden, personagem fictício do romance *Clube da Luta*, cuja adaptação cinematográfica foi lançada em 1999 (BULLI, 2019, p. 258).

Em um texto de homenagem aos 25 anos do lançamento do filme, intitulado “Lutar para conhecer a si mesmo”³⁸, os motivos que levam à exaltação do romance são explícitos. Por um lado, o autor e militante do movimento enfatiza a necessidade do combate como forma de autoconhecimento e como meio de enfrentamento daquilo que identifica como a degeneração moral do mundo contemporâneo. Assim, a violência não é apenas dirigida ao confronto com os inimigos, mas também apresentada como um código de conduta que estabelece vínculos entre os próprios membros da comunidade, aspecto central no enredo do filme. Por outro lado, o autor do artigo critica o modo como o filme foi paulatinamente recepcionado pela crítica como um filme *cult*, passando a integrar circuitos de consagração cultural que entram em choque com sua própria proposta original disruptiva e niilista.

Para enfatizar ainda mais a idiossincrasia ideológica e simbólica do grupo neofascista, a CasaPound recupera, da cultura política do marxismo e da esquerda revolucionária, alguns elementos e ícones específicos, como a figura de Ernesto Che Guevara — guerrilheiro e teórico marxista, símbolo da luta anti-imperialista e antiamericanista, que teve papel fundamental na Revolução Cubana de 1959. Essa tática corresponde à apropriação de elementos geralmente associados à esquerda. Esse tipo de ressignificação do imaginário coletivo promovido pela CasaPound, que compõe seu repertório político, oferece uma base singular para a construção da identidade coletiva do grupo (FROIO; GATTINARA; BULLI; ALBANESE, 2020, p. 85). Em suma, a peculiaridade da identidade coletiva deste movimento implica ressignificar os ícones e as referências políticas da esquerda revolucionária, em um giro muitas vezes revisionista, ao combiná-los com o repertório político e o quadro de referências da extrema-direita neofascista.

Há um artigo veiculado pelos militantes da CasaPound que é representativo do modo como a figura de Che Guevara é apropriada pelo grupo, cujo título é “Pátria ou morte: Che Guevara, um companheiro para além do comunismo?”³⁹. O texto parte do reconhecimento de que o argentino

³⁸ BRESSO, Roberto Johnny. Combattere per conoscere se stessi: 25 anni di Fight Club. **Il Primato Nazionale**. Novembro de 2024. Disponível em: <https://www.ilprimatonazionale.it/cultura/combattere-per-conoscere-se-stessi-25-anni-di-fight-club-283716/>. Acesso em: 01/09/2026.

³⁹ BATTISTINI, Marco. Patria o muerte: Che Guevara, un compagno oltre il comunismo? **Il Primato Nazionale**. Outubro de 2022. Disponível em: <https://www.ilprimatonazionale.it/cultura/patria-o-muerte-che-guevara-un-compagno-oltre-il-comunismo-245967/>. Acesso em: 01/01/2026.

revolucionário foi inequivocamente um comunista, afastando, ao menos formalmente, qualquer tentativa de negar sua vinculação ao comunismo ou de promover uma síntese entre fascismo e comunismo. Ao mesmo tempo, o autor procura destacar determinados aspectos da trajetória e do pensamento de Guevara que, em sua interpretação, poderiam ser aproximados de valores defendidos pela extrema-direita contemporânea, especialmente o espírito de combate, a defesa dos povos soberanos e a oposição ao imperialismo. Para sustentar essa leitura, recorre ao relato de Sergio Pessot segundo o qual Guevara teria demonstrado interesse pelo *Manifesto di Verona* e pela *Carta del Lavoro*, interpretando esses documentos ligados à história política do fascismo italiano como algo que iria “além do comunismo” e que poderia contribuir para a realização de suas aspirações revolucionárias. A partir disso, o autor argumenta que seria possível reconhecer aspectos da figura de Guevara capazes de despertar interesse no campo neofascista: a operação realizada pelo texto consiste, portanto, em separar determinados atributos políticos e simbólicos de Guevara de sua identidade comunista integral, enfatizando seu caráter revolucionário e inconformista.

Mesmo que, à primeira vista, a miscelânea de referências ideológicas e simbólicas incorporadas pela CasaPound possa parecer aleatória e desconexa, há um fio condutor que aglutina todas essas inspirações políticas: a vocação para a guerra e para o conflito permanente, de timbre “antissistema”, estimulada por essas figuras e impulsioneiros míticos. Não é por acaso que se tratam de representações e figuras históricas ligadas ao universo masculino, associadas à vitalidade, força e combate. É esse o aspecto central que informa o arcabouço ideológico do grupo.

Para além da agressividade no discurso e nas manifestações online, consta reiterar que, entre os neofascistas italianos, a disposição ao uso da força e da violência faz-se presente nas liturgias de fortalecimento da comunidade interna ao grupo (como o ritual bélico da *cinghiamattanza*) e na “ação prática” de sua militância, sobretudo em sua ala juvenil, marcada pela agressividade e pela propaganda política de choque (BULLI, 2019, p. 265). Alarmanamente, militantes e simpatizantes do grupo também já estiveram envolvidos em episódios de violência política: em 2011, um simpatizante neofascista que frequentava reuniões da CasaPound Italia foi acusado de assassinar imigrantes senegaleses na cidade de Florença (KINGTON, 2011). Embora não se tratasse de uma ação coletiva do grupo, o episódio passou a constituir um marco na associação da CasaPound a episódios de violência e brutalidade relacionados ao racismo e à xenofobia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tipologia da “subcultura subversiva de culto ao neofascismo grupuscular”, formulada por Griffin, nos ajuda a situar a CasaPound na galáxia político-ideológica neofascista. A partir dessa tipologia, podemos explorar a dimensão empírica do objeto e caracterizar a CasaPound em um entrecruzamento entre um neofascismo de tipo novo e um neofascismo nostálgico. Ou, ainda, ao articular referências nostálgicas ao fascismo italiano, sobretudo à sua “fase de movimento”, com referências culturais alternativas, ressignificando também os sentidos dessas referências, a CasaPound configura uma forma idiossincrática de neofascismo, marcada por forte influência nostálgica, mantendo características centrais, do ponto de vista ideológico e organizativo, de uma subcultura subversiva de culto neofascista grupuscular.

A articulação de referências nostálgicas ao fascismo italiano, sobretudo à sua “fase de movimento”, corresponde, inclusive, à própria origem e linhagem histórica do grupo, enraizada na dissidência neofascista da *Fiamma Tricolore* ligada a Pino Rauti, contrária ao processo de desradicalização do MSI e marcada por forte tendência anticapitalista e antiburguesa, além da inclinação ao *fascismo sociale*. A idiossincrasia ideológica da CasaPound se expressa na capacidade de hibridização e adaptação desses elementos: essa composição permite ao grupo alcançar um público mais amplo, difundir seus ideais e fortalecer o senso de comunidade entre seus integrantes (em termos do compartilhamento coletivo de crenças doutrinárias, rituais políticos, práticas litúrgicas, indumentária, forma estética, estilo simbólico).

Do ponto de vista da sociedade democrática, de seus princípios e instituições, o risco que se coloca é o de que a articulação de elementos simbólicos e ideológicos diversos possa, em algum grau, escamotear o caráter intolerante, chauvinista e extremista da CasaPound, revestindo-a de uma aparência de novidade política capaz de atrair novos públicos e chamar a atenção da grande mídia (com suas estratégias “de choque”). Essa dinâmica pode constituir uma das chaves para compreender a inserção do grupo em círculos sociais e institucionais cada vez mais amplos — trata-se de um partido-movimento que, inclusive, disputa eleições e ampliou sua presença no campo político italiano nos últimos anos (ALBANESE; BULLI; GATTINARA; FROIO, 2014, p. 105). Eis, justamente, a capacidade de popularização e normalização do radicalismo político de direita, que integra um processo descrito por pesquisadores como uma “nova onda” de disseminação global de tais valores e discursos (MUDDE, 2019), na qual líderes e ideias desse campo político deixam de ser *outsiders* e passam a ocupar o centro do debate público. Denota-se, neste contexto, que a expansão dos extremismos políticos de direita gera uma dupla ameaça: tensiona permanentemente a democracia liberal, suas premissas e instituições, fomentando a deterioração do sistema democrático

e do corpo social, e alguns de seus setores, como é o caso do movimento aqui analisado, também reivindicam apologeticamente uma referência direta ao passado fascista, mantendo viva essa ideologia política historicamente nefasta (por meio de sincretismos e adaptações que a tornam mais atual e palatável) e fazendo de tal legado uma bússola para sua ação política no presente.

REFERÊNCIAS

ALBANESE, Matteo; BULLI, Giorgia; GATTINARA, Pietro Castelli; FROIO, Caterina. **Fascisti di un Altro Millennio?** Crisi e Partecipazione in CasaPound Italia. Roma: Bonanno Editore, 2014.

ALTAFORTE EDIZIONI. Marinetti: il Futurista. **Tascabili Archivi** (s.d.). Disponível em: <https://altafortedizioni.it/product/marinetti/>. Acesso em: 29/08/2026.

ALTAFORTE EDIZIONI. Mussolini: il Rivoluzionario. **Tascabili Archivi** (s.d.) Disponível em: <https://altafortedizioni.it/product/mussolini/>. Acesso em: 29/08/2026.

BARBOSA, Jefferson Rodrigues. Chauvinismo de bem-estar social e fascismo contemporâneo: estudo crítico da Casa Pound-Itália. **Cadernos Cemarx**, Campinas, 2020.

BATTISTINI, Marco. Patria o muerte: Che Guevara, um compagno oltre il comunismo? **Il Primato Nazionale**. Outubro de 2022. Disponível em: <https://www.ilprimatonazionale.it/cultura/patria-o-muerte-che-guevara-un-compagno-oltre-il-comunismo-245967/>. Acesso em: 01/01/2026.

BAUERKÄMPER, Arnd; ROSSOLINSKI-LIEBE, Grzegorz. **Fascism without borders:** transnational connections and cooperation between movements and regimes in Europe from 1918 to 1945. New York: Berghahn Books, 2017.

BIANCHI, Alvaro. Fascismos: Ideologia e história. **Novos estudos CEBRAP**, v. 43, n. 1, p. 45–63, jan. 2024.

BRESSO, Roberto Johnny. Combattere per conoscere se stessi: 25 anni di Fight Club. **Il Primato Nazionale**. Novembro de 2024. Disponível em: <https://www.ilprimatonazionale.it/cultura/combattere-per-conoscere-se-stessi-25-anni-di-fight-club-283716/>. Acesso em: 01/09/2026.

BULENT, Kenes. CasaPound Italy: The Sui Generis Fascists of the New Millennium. **ECPS Organisation Profiles**. European Center for Populism Studies (ECPS). 2021. Disponível em: <https://www.populismstudies.org/casapound-italy-the-sui-generis-fascists-of-the-new-millennium/>. Acesso em 16/01/26.

BULLI, Giorgia. CasaPound Italia's cultural imaginary. **Patterns of Prejudice**, v. 53, n. 3, p. 253-269, 2019.

CAMMELLI, Maddalena Gretel. **Fascisti del terzo millennio:** Per un'anthropologia di CasaPound. Verona: Ombre Corte, 2015.

CAMMELLI, Maddalena Gretel. “The legacy of fascism in the present: “third millennium fascists in Italy.” **Journal of Modern Italian Studies**. 23(2), 2018, 199–214.
<https://doi.org/10.1080/1354571X.2018.1427952>.

CAMPANI, Giovanna. Neo-fascism from the Twentieth Century to the Third Millennium: The Case of Italy. In: LAZARIDIS, Gabriella; CAMPANI, Giovanna; BENVENISTE, Annie. (eds.) **The rise of the far right in Europe: populist shifts and ‘othering’**. London: Palgrave Macmillan, 2016.

CASAPOUND ITALIA. Ezra fa surf: come e perché il pensiero di Pound salverà il mondo. **Sito Ufficiale**. Dezembro de 2013. Disponível em:
<https://casapounditalia.org/come-ezra-pound-salvera-il-mondo-ne/>. Acesso em: 16/01/2026.

CASAPOUND ITALIA. Il Simbolo (“Chi Siamo”). **Sito Ufficiale**. [s.d.] Disponível em:
<https://casapounditalia.org/il-simbolo/>. Acesso em: 16/01/2026.

CASTRO NETO, Jonas Ferreira de. **Memórias contemporâneas do passado fascista**: um estudo comparativo das manifestações estéticas e discursivas de movimentos neofascistas no ambiente digital. Dissertação (Mestrado em Sociologia) — Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2026. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1546665>. Acesso em: 08/05/2026.

CENTO BULL, Anna. Neo-fascism. In: BOSWORTH, R. J. B. (ed.). **The oxford handbook of fascism**. New York: Oxford University Press, 2012. Doi:
10.1093/oxfordhb/9780199594788.013.0032.

DE FELICE, Renzo. **Entrevista sobre o fascismo**. Realizada por Michael A. Ledeen. Tradução de Múcio Bezerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.

DE FELICE, Renzo. **Mussolini il rivoluzionario (1883-1920)**. Torino: Einaudi Tascabili, 1995.

EVOLA, Julius. **Ride the Tiger**: A Survival Manual for the Aristocrats of the Soul. VT: Inner Traditions, 2003.

FELDMAN, Matthew. **Ezra Pound’s Fascist Propaganda, 1935–45**, Basingstoke, Palgrave, 2013.

FINCHELSTEIN, Federico. **A Brief History of Fascist Lies**. Oakland: University of California Press, 2020.

FROIO, Caterina; GATTINARA, Pietro Castelli. Neo-fascist mobilization in contemporary Italy. Ideology and repertoire of action of CasaPound Italia. **Journal for Deradicalization**, n. 2, p. 86-118, 2015.

FROIO, Caterina; GATTINARA, Pietro Castelli; BULLI, Giorgia & ALBANESE, Matteo. **Casapound Italia**: Contemporary extreme-right politics. Routledge, 2020.

GENTILE, Giovanni. "The Philosophic Basis is Fascism." **Communism, Fascism, and Democracy: The Theoretical Foundations**. Ed. Carl Cohen, Random House, New York, 1962. 364-369.

GRIFFIN, Roger. Paper Tiger or Cheshire cat? A spotter's guide to fascism in the post-fascist era. In: GRIFFIN, Roger; FELDMAN, Matthew (ed.). **Fascism: Critical Concepts in Political Science**, vol. 5. New York: Routledge, 2004b, pp. 386-393.

GRIFFIN, Roger. **The Nature of Fascism**. London: Routledge, 1991

GRIFFIN, Roger. **Fascism**. Massachusetts: Polity Press, 2018.

HEWITT-WHITE, Caitlin. **Old and New Fascism: Race, Citizenship, and the Historical and Intellectual Context of CasaPound Italia**. University of Toronto (Canada), 2015.

IGNAZI, Piero. Ignazi. Changing the guard on the Italian extreme right. **Representation**, 40:2, p. 146-156, 2004. DOI: 10.1080/00344890408523256.

KINGTON, Tom. Florence gunman shoots Senegalese street vendors dead. **The Guardian**, 13 dez. 2011. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2011/dec/13/florence-gunman-shoots-street-vendors>. Acesso em: 16/01/2026.

LAMBIASE, Sergio; NAZZARO, Battista G. **Marinetti entre los futuristas**. México: Fondo de Cultura Económica S.A, 1986.

LAQUEUR, Walter. **Fascism: past, present, future**. Oxford, New York: Oxford University Press, 1996.

MARCHI, Riccardo. O Novo Partido Chega no âmbito da direita portuguesa, In: Pinto, AC; Gentile, F (Ed) **Populismo: teorias e Casos**, Edmeta editora, Fortaleza, pp 201-219, 2020.

MUDDE, Cas. **The Far Right Today**. Cambridge, UK: Polity, 2019.

PAINTER, Borden W. Renzo De Felice and the historiography of Italian fascism. **The American Historical Review**, v. 95, n. 2, p. 391-405, 1990.

PAXTON, Robert O. **A anatomia do fascismo**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

PAYNE, Stanley G. **Fascism: comparison and definition**. Madison: The University of Wisconsin Press Ltd, 1980.

RE, Matteo. La deriva radical: CasaPound Italia y el fascismo del tercer milenio. **Revista de estudios políticos**, n. 189, p. 259-287, 2020.

REDAZIONE BLOCCO STUDENTESCO. Il Futurismo è morto, lunga vita al Futurismo! **Blocco Studentesco**. Fevereiro de 2020. Disponível em:

<https://www.bloccostudentesco.org/2020/02/21/bs-celebra-111-anniversario-futurismo/>. Acesso em: 29/08/2026.

RINALDI, Andrea; FELDMAN, Matthew. (2015). “Pennywise...’: Ezra Pound’s Posthumous Legacy to Fascism.” **Sanglap: Journal of Literary and Cultural Inquiry**. 1, no. 2 (2015): 27–70

ROSATI, Elia. **CasaPound Italia**: Fascisti Del Terzo Millenio. Milano: Mimesis Edizioni, 2018.

SINISCALCHI, Claudio. Il fascismo fu moderno, il marxismo non lo è più. **Il Primato Nazionale**. Junho de 2022. Disponível em: <https://www.ilprimatonazionale.it/cultura/fascismo-fu-moderno-marxismo-non-piu-237166/>. Acesso em: 29/08/2026

WOLFF, Elisabetta Cassina. **CasaPound Italia**: ‘Back to believing. The struggle continues’. Fascism, v. 8, n. 1, p. 61-88, 2019.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS DA PESQUISA

Todo o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS:

O autor correspondente é o único autor do texto e responsável pelas referências dos dados que foram citados no documento.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE:

O autor declara que não há conflito de interesse a mencionar.

MINIBIOGRAFIA DO AUTOR DO PAPER:

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia na UNICAMP/IFCH, com bolsa CAPES. Seu foco de pesquisa versa sobre os temas: fascismos e neofascismos, extrema-direita contemporânea, tecnologia e política, redes transnacionais das direitas, teoria social e política.

DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Eu, Jonas Ferreira de Castro Neto, aluno de Pós-Graduação em SOCIOLOGIA da Universidade Estadual de Campinas, declaro, para fins de submissão do paper, que não utilizarei ferramentas de Inteligência Artificial generativa no desenvolvimento do trabalho.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.